



Câmara Municipal de Cajamar

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR DIOGO UTSUNOMIYA

PROJETO DE LEI Nº 11 DE 05 DE FEVEREIRO DE 2021

"Institui a Semana da Cultura Nordestina no Município de Cajamar e dá outras providências".

Art. 1º Fica instituída a "Semana Municipal da Cultura Nordestina" no Município de Cajamar, a ser realizada na primeira semana de agosto.

Parágrafo Único: São Objetivos da Semana:

- a) Ampliar a informação e o conhecimento sobre a cultura Nordestina, como costumes, danças, trajes, culinária, entre outros;
- b) Combater o preconceito que cerca essa cultura;
- c) Uma data festiva com muita dança e culinária Nordestina.

Art. 2º - No decorrer da semana poderá ser dada ampla divulgação, principalmente no meio estudantil, com atividades relacionadas à essa cultura.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Ver Waldomiro dos Santos, 05 de fevereiro de 2021.

Diogo de Carvalho Utsunomiya

DIOGO DE CARVALHO UTSUNOMIYA
Vereador

CAMARA MUNICIPAL DE CAJAMAR

PROCOLO
214/2021

DATA
08/02/2021

USUÁRIO
fernando

CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAMAR
Incluído no expediente da sessão Ordinária
Realizada em 10 / Fevereiro / 2021
Despacho: Encaminhado para depois aos De-
readores, Comissões e Juízo
Saulo Anderson Rodrigues
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAMAR
Incluído no expediente da sessão Ordinária
Realizada em 31 / março / 2021
Despacho: Ordem do dia
Saulo Anderson Rodrigues
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAMAR
APROVADO em discussão e votação única
na 4ª sessão Ordinária
com 14 (quatorze) votos favoráveis
e 0 (zero) votos contrários
em 31 / 03 / 20 21

Saulo Anderson Rodrigues
Presidente



Câmara Municipal de Cajamar

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR DIOGO UTSUNOMIYA

JUSTIFICATIVA

Desde 2009 o Estado de São Paulo comemora o Dia do Nordeste. A data foi incluída no calendário de eventos da capital paulista por um motivo óbvio: a importância do contingente populacional de migrantes nordestinos e seus descendentes na cidade. Considerando o impacto dos milhões de nordestinos que migraram para a cidade, principalmente a partir dos anos 1940, e seus descendentes, podemos considerar São Paulo a maior cidade nordestina do Brasil. Recentemente o IBGE divulgou novos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que mostram mudanças no fluxo migratório entre São Paulo e o Nordeste. Ao contrário da leitura dos dados feita por boa parte da imprensa – anunciando que o fluxo de migrantes diminuiu – não é exatamente isso que demonstram os dados.

Se hoje a proporção de migrantes no total da população é menor (nos anos 1970, a proporção era de 6 para cada 10 habitantes; hoje, é de 3 para cada 10), isso tem a ver com o tamanho da cidade – incluindo os filhos dos migrantes que já nasceram aqui – e com um tipo de migração diferente do que vimos no século XX, agora marcada por idas e vindas e também por retornos definitivos. Mas, em termos absolutos, o saldo migratório da última década na região metropolitana foi de 500 mil pessoas, enquanto na década de 1990 foi de 291 mil.

De acordo com o Censo de 2010, cerca de 2,3 milhões de migrantes chegaram a São Paulo na última década e 1,8 milhão saíram. A novidade, portanto, está no fenômeno do refluxo. Dos 1,8 milhão que deixaram a região, 60% são migrantes que retornaram para suas cidades de origem. Ainda assim, como vimos, o saldo permanece alto. Ou seja, São Paulo continua sendo uma cidade que atrai pessoas em busca de oportunidades: econômicas, culturais, políticas etc. Seu dinamismo e força residem exatamente nisso: a cidade se nutre permanentemente de uma enorme diversidade cultural, heterogeneidade de bagagens e histórias de vida. Dos 20,2 milhões de habitantes da região metropolitana, hoje, 5,6 milhões são imigrantes, ou seja, 28% da população.

Infelizmente, não é exatamente assim que a presença dos migrantes é representada no imaginário político-cultural da cidade. As representações mais comuns constroem a ideia de uma cidade marcada positivamente pela presença europeia (as ondas migratórias predominantes do século XIX e início do século XX) e “invadida” por nordestinos pobres e analfabetos na segunda metade do século passado. Este imaginário não tem qualquer correspondência com a realidade: por um lado, grande parte dos imigrantes europeus chegou à cidade em estado de absoluta miséria e analfabetismo, por outro, a migração



Câmara Municipal de Cajamar

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR DIOGO UTSUNOMIYA

nordestina é muito mais heterogênea do ponto de vista econômico do que o preconceito nos permite ver. Entre a imensa maioria de trabalhadores da cidade – nas mais diversas atividades e profissões – encontramos nordestinos, mineiros, paulistas, paranaenses... por que, então, insistir no estereótipo do nordestino “peão”, “doméstica” ou “baiano”?

Na cidade do século XXI, das “novas classes médias”, das periferias consolidadas e heterogêneas, está mais do que na hora de dar a volta por cima no preconceito e reconhecer com orgulho: viva São Paulo, a maior cidade nordestina do Brasil!

SEMANA DA CULTURA NORDESTINA

No dia 02 de Agosto se inicia a Semana da Cultura Nordestina em vários Estados. A data foi escolhida em homenagem ao músico brasileiro Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, que faleceu nesse mesmo dia, em 1989.

Símbolo da Cultura do Nordeste, Luiz Gonzaga é tido como um dos nossos grandes porta-vozes não só por ter tocado melodias da região e cantando letras descrevendo os costumes do sertanejo, mas também por se trajar o chapéu e o gibão de couro, peças indispensáveis na vestimenta tradicional dos nordestinos. Luiz Gonzaga sempre mostrou ter orgulho da sua terra e fez questão de disseminar seus costumes por onde passou.

Artes, crenças, cultos religiosos, literatura popular e danças, são várias as manifestações culturais que se destacam na região Nordeste. Entre elas estão as festas Juninas, o Reisado, a poesia popular, o artesanato, a capoeira, o frevo, o carnaval ... e não podemos esquecer da culinária, um dos grandes patrimônios nordestinos, que se destaca por pratos como o baião de dois, buchada, sarapatel, canjica, feijão de corda e arroz de coco. Sem falara nas frutas que são típicas da região, como o cajá, o buriti, a cajarana, o umbu, a macaúba, as frutas maranhenses juçara, bacuri, cupuaçu, buriti, murici e a pitomba, entre outras.

A cultura nordestina é bastante diversificada, uma vez que foi influenciada por indígenas, africanos e europeus. Com características próprias, os costumes e tradições muitas vezes variam de estado para estado.

Plenário Ver. Waldomiro dos Santos, 05 de fevereiro de 2.021.

DIOGO DE CARVALHO UTSUNOMIYA

Vereador